

BEBEL SOARES

PADECENDO

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO ▶ bebelsoares@gmail.com

DEPOSITPHOTOS

Crimes consentidos

Anos 1990, eu tinha vinte e poucos anos e cursava arquitetura. Naquela época, a irmã de um colega meu ia se casar. Ela tinha 17 anos, o noivo tinha 27 e era pai de uma menina de 11. Fiquei escandalizada. Os pais dele concordavam com aquilo. Ela era uma menina. E quando soube de outros detalhes, quase caí dura. Eles haviam começado a namorar quando ela tinha 13 anos e ele tinha 23. E ele ainda dizia que a respeitou e esperou até ela completar 15 anos.

Décadas mais tarde, sentada à mesa com essa família, com todo esse meu jeitinho "sincerizada" de ser, tive a oportunidade de dizer com todas as letras: se eu fosse a mãe dela, você teria sido preso.

Histórias assim não são raras, na minha família tem algumas. Alguns casamentos duraram bastante, mas a que preço? Todo mundo tem uma história assim na família. Tem aquela avó que perdeu os pais muito cedo e se casou,

com 13 anos, com um homem de 30. "Que homem bom, que assumiu a menina e os irmãos dela!"

Essa semana, em pleno 2020, nos deparamos com mais um caso desses – rapaz de 19 anos assumindo namoro com menina de 12.

A psicóloga Carolina Dantas, uma das autoras do livro *Meu adolescente (@meuadolescente)* explica muito bem sobre essa questão:

"Sobre a polêmica das mães que promoveram o 'namoro' de um rapaz de 19 anos com uma menina de 12, entendam: isso é estupro de vulnerável, crime previsto em lei.

É importante deixarmos claro que existe uma naturalização do abuso!

Mães e pais precisam desde cedo ensinar aos filhos que relacionamento com alguém menor de 14 anos é considerado crime!

Quando não existe diferença significativa de idade, o caso precisa ser anali-



sado, porém, diante de um relacionamento de maiores de 18 anos com menores de 14 é estupro e não há flexibilidade nesse caso."

As meninas não amadurecem antes, as meninas são adultizadas. Criadas em busca de príncipes encantados, tornam-se vulneráveis e vítimas fáceis de relacionamentos abusivos.

CONFORME NOSSO CÓDIGO PENAL:

Art. 217-A. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos: Pena – reclusão,

de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

Art. 213. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso: Pena – reclusão, de 6 (seis) a 10 (dez) anos.

Aos pais, não cabe consentir que a filha, ou filho, menor de 14 anos se relacione com alguém mais velho. Estarem de acordo não muda o fato: é crime. Também não é necessário que haja conjunção carnal para que seja considerado crime. Mesmo que a vítima diga que não foi obrigada a nada, o consentimento dela não tem valor legal. Se você tem filhos adolescentes, ou entrando na adolescência, recomendo o livro *Meu adolescente*, ajuda muito a entender todas as questões dessa fase da vida.

Ainda segundo Carolina Dantas, "a desigualdade de gênero, base da forma de sinal que meninos e meninas são criados e tratados, contribui para o processo de adultização precoce das meninas e de infantilização dos meninos.

Assim, meninas são estimuladas a amadurecer mais cedo, seja por meio de

frases, de brincadeiras ou de obrigações desiguais e diferentes das dos meninos."

E a gente conhece bem os resultados disso na vida adulta. A sobrecarga materna, a falta de responsabilidade e o abandono paterno. A violência doméstica.

Nos acostumamos a relativizar esses comportamentos, naturalizar esse tipo de relação. Isso acontece porque nossa sociedade é machista e patriarcal. Porque a cultura do estupro se faz presente. A culpabilização da vítima continua sendo natural.

Os homens, coitados, incapazes de dizer não e separar o certo do errado, são seduzidos. Como na obra de Vladimir Nabokov, onde um professor universitário de literatura de meia-idade está obcecado pela menina de 12 anos, Lolita, com quem ele se torna sexualmente envolvido.

Atribuímos às meninas uma maturidade que elas não têm. Normalizamos as relações de meninas com homens. Não há desculpas para esse tipo de comportamento. Não há argumentos para validar essa triste herança do patriarcado. Isso não é questão de opinião, isso é crime.

ESTÉTICA

Harmonização ou desarmonização facial?

Exageros ou procedimentos não invasivos realizados por profissionais não habilitados podem gerar resultados contrários ao que era desejado. Saiba reconhecer quando parar

JÉSSICA MAYARA*

Os procedimentos estéticos não invasivos ganham cada vez mais espaço na vida de quem deseja "melhorar" algum aspecto visual do corpo, principalmente no que tange à aparência do rosto. Não à toa, o método de harmonização facial é um dos mais utilizados por famosos, influencers e pessoas em geral que buscam por métodos sem cortes, dor e/ou longa recuperação.

"Até alguns anos, o rejuvenescimento facial só era possível por meio de procedimentos invasivos e cirúrgicos. Além do alto custo, o tempo de recuperação era muito grande. Com os avanços da medicina estética, técnicas mais eficazes, com efeito prolongado e indolor, surgiram. É uma tendência que veio para ficar, já que além de eficácia comprovada e dos resultados satisfatórios, os procedimentos são rápidos e sem dor ou incômodo durante e depois da aplicação", explica o dermatologista Lucas Miranda.

Porém, cuidados precisam ser tomados, a fim de que o objetivo inicial não seja deturpado. Isso porque, conforme explica Lucas Miranda, em mãos erradas pode ocorrer aplicação exagerada dos produtos usados na técnica. O resultado? Em vez de um rosto harmônico e característico, tem-se pessoas totalmente parecidas, com as maçãs do rosto acentuadas, a mandíbula extremamente marcada, o nariz muito fino e levantado, sobrancelhas arqueadas e lábios carnudos.

O dermatologista frisa que, apesar disso, não significa que as pessoas não devam se submeter a tais procedimentos, mas, sim, que elas tenham consciência de que não há necessidade de tanta preocupação em torno disso. "Alguns homens, por exemplo, têm o queixo e o maxilar muito estreitos e a aplicação do ácido hialurônico com o objetivo de tornar o contorno facial mais desenhado tem um resultado fantástico. Já outros não precisam."

"Da mesma forma as mulheres. Nem todas precisam ou ficam bem com lábios carnudos. Outras já têm o rosto arredondado e a aplicação de ácido com o objetivo de preencher as maçãs pode, em vez de melhorar, piorar a estética da face. Por isso, é importante que todo o processo seja feito com um especialista – dermatologista ou cirurgião plástico

–, pois a partir de um estudo de cada centímetro do rosto do paciente ele irá determinar qual o melhor procedimento, como fazê-lo e qual a quantidade correta da aplicação, deixando-o simétrico e ressaltando as características físicas já existentes", explica.

VANTAGENS Lucas Miranda destaca que nenhum procedimento estético não invasivo tem alta durabilidade. Justamente por isso, pontua que essa é uma grande vantagem da técnica de harmonização facial, já que caso o paciente não esteja satisfeito com o resultado obtido, em questão de tempo ele terá de volta o contorno original do rosto. Pode-se, também, recorrer a algum profissional para fazer a retirada do produto aplicado.

"Cada um tem uma durabilidade. O preenchimento com ácido hialurônico, por exemplo, dura entre 12 e 18 meses e o botox entre três e seis meses. Já o lifting não cirúrgico, por meio de fios de sustentação, pode durar entre 18 e 24 meses. Os bioestimuladores de colágeno podem variar de acordo com a faixa etária e necessidade de cada paciente."

Apesar disso, o especialista recomenda que o paciente reconheça os limites de aplicação e saiba quando é o momento certo de "frear" a realização dos procedimentos. "Se a pessoa não tem mais nenhuma característica de nascença, está na hora de parar, procurar outro especialista e, inclusive, um tratamento junto ao psiquiatra. O transtorno dismórfico corporal é algo sério e quem sofre com o problema nunca acha que está 'mudado' demais e quer sempre novos procedimentos", recomenda.

Mas como identificar isso? A dica do dermatologista para quem realiza os procedimentos estéticos regularmente é: "Procure uma foto antiga, na qual não havia nenhuma aplicação de preenchimento, e uma atual. Analise-as. Se as modificações forem muito gritantes, é hora de parar e, também, de procurar outro especialista. Veja, então, o que pode ser feito para amenizar essa transformação."

MÉTODOS Existem inúmeras técnicas usadas para a realização do procedimento de harmonização facial. Entre elas está a aplicação de ácido hialurônico, utilizada para corrigir sulcos e rugas. Ela é fei-



O dermatologista Lucas Miranda alerta para os cuidados a serem tomados com os procedimentos estéticos não invasivos, como a harmonização facial

RECORRÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

Segundo dados da Pesquisa Estética Global, feita pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps), os procedimentos estéticos minimamente invasivos são os mais procurados, registrando crescimento de 10,4% em todo o mundo. No Brasil, esse índice corresponde a aproximadamente 70 mil dos mais de 2 milhões de procedimentos estéticos realizados em 2018.

SINAL VERMELHO

Resultados indesejados e perda de característica pessoal. Esses são alguns dos efeitos do exagero na hora de realizar procedimentos estéticos, como a harmonização facial. Veja como identificar o momento certo de ligar o sinal vermelho e parar com as cirurgias não invasivas.

- Primeiro passo: pegue uma foto antiga, na qual você ainda não havia se submetido a nenhum procedimento
- Segundo passo: pegue uma foto atual
- Terceiro passo: compare ambas as fotos
- Quarto passo: E aí? O que reparou? As mudanças foram gritantes? Se sim, hora de parar! Procure um especialista e veja o que pode ser feito

Apesar de indolores, erros médicos podem apresentar riscos à saúde do paciente. Segundo o dermatologista, a curto prazo, principalmente no caso dos chamados preenchimentos, pode ocorrer necrose e/ou cegueira na aplicação da injeção intravascular – produto injetado dentro do vaso. "Para minimizar as chances de prejuízos e riscos, é importante procurar alguém que seja capacitado, entenda de anatomia, que tenha bom senso estético, utilize boas marcas dos produtos a serem injetados e, claro, saiba tratar possíveis efeitos adversos", aponta.

*Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram